

Missionárias comprometidas com o Sínodo para a Amazônia

“O Sínodo dos Bispos deve torna-se cada vez mais um instrumento privilegiado de escuta do Povo de Deus...”. (EC, n.6)

Nós, Missionárias de Jesus Crucificado, Congregação brasileira com 91 anos de existência, estando desde o ano 1946 com diversas comunidades espalhadas na extensa dimensão do território Amazônico, confirmamos o nosso Carisma de “estar junto aos mais necessitados” conforme o seguimento de Jesus Cristo, "A missão da Igreja é viver o Evangelho, e viver o Evangelho é promover a vida, é se opor à realidade de direitos negados a indígenas, ribeirinhos, pescadores, quilombolas, extrativistas e mulheres amazônicas. Como Congregação que acompanha os povos da Amazônia, conhecemos seus gritos, mas também sua riqueza de cultura, espiritualidade e cuidado com o planeta.

Diante dos discursos de ódio e agressão do atual governo, que estão servindo de combustível para a invasão territorial e ações violentas contra os povos originários em nosso país. ((Emyra, da etnia Wajãpi, foi brutalmente assassinado e suas terras invadidas pelos garimpeiros).

Diante das atitudes machistas e misóginas da direção do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que devido ao seu desconhecimento da realidade dos povos amazônicos, se reporta com total falta de respeito à condição de vida das mulheres e crianças amazônicas.

Diante da vulnerabilidade em que vivem os povos da Amazônia e pela falta de políticas de proteção na região; muitos e muitas são levadas à exclusão e à morte pela presença do tráfico humano, da exploração sexual, do trabalho escravo e do crime organizado.

Frente a este contexto, a Igreja, na pessoa do Papa Francisco, sente o apelo de uma resposta profética, propondo “Novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral”.

O Sínodo para a Amazônia tem “a oportunidade histórica de se diferenciar claramente das potências colonizadoras, ouvindo os povos amazônicos para poder exercer com transparência seu papel profético” (Instrumentum Laboris - 7). Muitos lutaram e lutam por uma ecologia que preserve a natureza, a vida, a cultura dos povos originários e daqueles que, ao longo dos séculos, foram levados para lá para serem explorados, muitas vezes, em regime de escravidão.

Ressaltamos a beleza dos que vivem uma espiritualidade integrada com a natureza; “...diferentes povos que experimentam o Dom de Deus segundo a própria cultura...” (EG, n.116); através dos ritos de iniciação, narrativas milenárias dos povos indígenas e comunhão partilhada de suas colheitas, enriquecendo a vida cristã.

Explicitamos publicamente o nosso apoio ao Documento do Vaticano intitulado “Instrumentum Laboris”, documento de trabalho que será utilizado pela Assembleia Sinodal para a Amazônia, que se realizará de 06 a 27 de outubro de 2019 em Roma. E rechaçamos qualquer busca irresponsável de invalidar o documento por particulares e movimentos católicos extremistas, que deixam claro o seu desconhecimento territorial, cultural e espiritual dos povos que aí vivem.

Equipe de Coordenação Geral das Missionárias de Jesus Crucificado.

Campinas-SP, julho de 2019